

## **AUTORIA DO FEMININO**

*\*neuzá helena p. mansani*

Nós, mulheres, deixamos de ser minoritárias, somos transgressoras, falamos por nós mesmas, falamos de nós na busca da autoria do feminino, da autonomia. Assim, estamos inclusas no universo do poder, portanto da política - política enquanto debate sobre o poder na cidade.

Entendendo política como ciência que estuda as formas de organização do poder, sua dinâmica, suas instituições, seus objetivos e vinculada a outras ciências como a História, a Filosofia, a Sociologia e a Economia, há de se pensar que o espaço da política é um espaço de relações entre antagônicos, quando se busca o poder, a vitória sobre o outro no sentido de mudar a História. Lugar, portanto, de conflito, de confronto de posições, que só se constrói através do debate, da crítica, da autonomia, da participação - princípios da democracia.

É nesse lugar que nós, mulheres,, estamos construindo um novo olhar sobre a cidade visível, invisível, indizível não só como espaço geográfico, mas como espaço existencial de múltiplas vivências e experiências, para que se possa transformar o que é no que deve ser - um mundo onde caibam todos.

Nós, mulheres, nos incluímos na sociedade do conhecimento, conhecimento é sempre um ato político, pois políticas efetivas em termos de inovação, de intervenção, precisam apoiar-se no conhecimento.

Ato político é, também, construir uma sociedade educativa, oportunizadora de aquisição, atualização e utilização de conhecimentos e competências para todos e de nichos de aprendizagem e ação para cada um, em sua vida pessoal e social - redes de saberes como estrutura flexível aberta a todos que querem aprender, com acesso aos recursos educativos em qualquer época de suas vidas. Assim, unindo sensibilidade social, eficiência pedagógica, como convencimento, e compromisso ético-político (re)encantarmos a educação, rompendo com os analfabetismos: lecto-escritura, sócio-cultural e tecnológico, desafios de nosso tempo.

Nós, mulheres, queremos participar das organizações partidárias, não as que se fazem em torno de homens, mas em torno de idéias, não as que se fazem em torno de verdades absolutas: nós podemos, nós fazemos, nós prometemos - mas em torno de inquietações, indagações a fim de (re)estruturar o poder, despertar consciência crítica e desejos de mudanças na caminhada para uma nova dinâmica social.

E resgatando pensamentos de nossos interlocutores, nós, mulheres, queremos (re)significar o sentido da vida...

*"Não tenho caminho novo, o que tenho de novo é o jeito de caminhar".  
(Thiago de Mello)*

\*Presidente do Centro Cultural Prof. Faris Michaelle  
Ponta Grossa, 18/09/04